



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

MYCHAEL DE LUCENA SOARES

**A COMPREENSÃO DAS CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**GUARABIRA – PB
2017**

MYCHAEL DE LUCENA SOARES

**A COMPREENSÃO DAS CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso ou Dissertação ou Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado.

Área de concentração: Gestão Educacional

Orientador: Prof^a Me. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira.

GUARABIRA – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676c Soares, Mychael de Lucena.

A compreensão das concepções da gestão escolar [manuscrito] : um relato de experiência a partir do estágio supervisionado / Mychael de Lucena Soares. - 2017.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira , Coordenação do Curso de Pedagogia -CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Gestão educacional. 3. Estágio supervisionado. 4. Gestão escolar. I. Título

21. ed. CDD 371.201 1

MYCHAEL DE LUCENA SOARES

**A COMPREENSÃO DAS CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduado.

Área de concentração: Gestão Educacional

Aprovada em: 22/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof.ª Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira
(Orientadora)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Verônica Pessoa da Silva

Prof.ª Dr.ª Verônica Pessoa da Silva
(Examinadora)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes Oliveira

Prof.ª Me. Mônica de Fátima Guedes Oliveira
(Examinadora)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Nenhum obstáculo é grande demais quando confiamos em Deus”

(Autor desconhecido)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por me dar força e sabedoria, aos meus pais Maria da Penha e Petrônio Soares, a minha amada esposa Mallu Maynne e a minha filha Izabelly pelo incentivo.

AGRADECIMENTOS

É preciso força para sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê. Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui, mesmo sabendo que ainda não cheguei ao fim da estrada, mas há ainda uma longa jornada pela frente. Eu jamais chegaria até aqui sozinho. Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele, pelo seu amor infinito. Me dando coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais Petrônio Soares e Maria da Penha de Lucena, que são o exemplo de pessoas que quero carregar para o resto da vida, vocês que são meu porto seguro, aos meus irmãos Matheus de Lucena Soares e Petrucio de Lucena Soares, que de certa forma me ajudaram muito.

Agradeço também a minha esposa Mallu Maynne Maia de Almeida, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, a minha filha Izabelly Maia de Lucena, essa monografia é principalmente para você. Antes de você nascer eu achava que sabia o que era o amor, mas eu estava enganado, pois o amor que sinto por você não conhece nenhuma barreira e também não pode ser medido por nada. Amo você e sua mãe incondicionalmente, minha princesa.

Um agradecimento a mestre em especial a minha orientadora Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, pela paciência, pelo tempo dedicado na orientação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL.....	10
2.1. Estágio supervisionado em gestão educacional.....	11
3. AS CONCEPÇÕES ORGANIZACIONAIS DA GESTAO ESCOLAR.....	13
3.1. Os aspectos da gestão escolar: cultura, organização e concepções	14
4. AS CONCEPÇÕES DA GESTAO ESCOLAR NA AMECC: RELATO DE EXPERIENCIA A PARTIR DO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL.....	15
4.1. As concepções da gestão escolar na AMECC	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	23

A COMPREENSÃO DAS CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mychael de Lucena Soares¹

RESUMO

Este artigo reflete sobre as experiências adquiridas durante o estágio supervisionado em gestão educacional, o mesmo foi realizado na Escola São Rafael – AMECC (Associação Menores com Cristo), localizada na Rua: Pe. Ibiapina s/n Bairro do Juá, Guarabira-PB, no período de 28/11/2016 á 28/04/2017. A abordagem metodológica deste estudo configura-se como sendo qualitativa em educação, do tipo inicialmente bibliográfica, posteriormente de observação participante, a partir das aulas presenciais do estágio supervisionado em gestão educacional, e por fim de campo e exploratória. Relataremos as observações e análises que foram vivenciadas ao longo das visitas ao campo de estágio. Destacando o trabalho do gestor em seus aspectos práticos e relacionando com as teorias estudadas, bem como enfatizando os desafios e superações da gestão escolar.

Palavras- chaves: Estágio supervisionado; Gestão educacional; Gestão escolar.

¹Aluno de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira.
E-mail: mychael_mallu@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto social educativo para uma boa formação docente, o estágio supervisionado propõe contribuições ao acadêmico dos mais variados aspectos sobre a gestão escolar, em uma nova e estruturadora formação acadêmica dos futuros pedagogos.

O estágio supervisionado proporciona ao estagiário aprender e desenvolver novas práticas a serem estabelecidas no futuro, quando forem conduzidas ao trabalho docente. Elaborando questões de participação, formação e gestão obtendo assim novas concepções através das experiências vivenciadas. Nesta perspectiva, buscamos indagar, como o estágio supervisionado na formação docente contribui para a compreensão das concepções que permeiam a gestão escolar?

Em oferecer a vivencia, em compreender a escola no cotidiano real levando o estagiário a perceber tantos problemas existentes como também as possibilidades de mudança, o desconforto em querer soluções para tal problema visto de maneira que o estágio supervisionado contribui muito para essas compreensões em sua plenitude de generalizar como identificar no campo aonde está sendo realizado o estágio, os procedimentos de organização, administração e gestão, dando conhecimentos sobre suas práticas e seus elementos estruturadores e conceptivos. Segundo Pimenta (2004, p. 67):

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade.

Este artigo tem como objetivo geral compreender as concepções da gestão escolar a partir das experiências e vivências promovidas pelo estágio supervisionado na formação docente. Obtêm-se dos seguintes objetivos específicos: a) discutir as contribuições do estágio supervisionado em gestão educacional para a formação docente; b) discorrer sobre as concepções organizacionais da gestão escolar; c) perceber as concepções da gestão escolar a partir das vivencias e experiências adquiridas no estágio supervisionado; d) apresentar um relato de experiência adquirido no estágio supervisionado em gestão educacional, promovido

pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB, na instituição educacional AMECC.

O que motivou a elaboração desse material foi à importância da vivência no estágio para se obter uma discussão sobre as concepções da gestão escolar, pois a gestão é a atividade que mobiliza toda a escola gerando seus objetivos a serem colocados em favor da garantia em promover uma escola de boa aprendizagem ao alunado.

A relação gestão escolar e estágio supervisionado se coloca de maneira coerente integrando-as em prol da obtenção dos conhecimentos adquiridos pela gestão posta e aprimorando através do estágio a uma construção de formação docente em uma gestão futura. Este estudo é importante, pois identifica pontos essenciais para uma educação básica de qualidade e suas necessidades para a obtenção do trabalho pedagógico coerente e eficaz a ser posto em prática pelos futuros pedagogos em uma formação transformadora e gestora. Segundo Libâneo (2012, p. 132):

A educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino.

A abordagem metodológica deste estudo configura-se como qualitativa em educação, sendo inicialmente como bibliográfica, posterior mente de campo, proveniente das aulas de estágio em gestão educacional, no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, Guarabira-PB, culminando assim, em um relato de experiência. Os métodos utilizados para a coleta de dados foram, a observação participante e o diário de Campo.

O campo de pesquisa está situado na Escola São Rafael (AMECC), localizada no município de Guarabira-PB e os sujeitos foram a equipe gestora da instituição. Os principais teóricos que embasam esta pesquisa são: Pimenta (2004; 2010), Prado (2012), que discutem sobre o estágio na formação docente e Libâneo (2012), Luck (2009), Lópes (2013) que discutem as concepções presente na gestão escolar.

Conforme o documento de orientação legal para o estágio supervisionado pela Universidade Estadual da Paraíba, compreende-se e norteia-se o estágio sendo como:

Art. 1º. Entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais. **§1º.** O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais. **§2º.** O Estágio Supervisionado articula a integração do conhecimento teórico adquirido à prática profissional, na diversidade dos Campi da UEPB em suas demandas sócio educativas. (UEPB, 2013, p. 01)

Ante ao que é previsto para o estágio, este torna-se como ferramenta de aprendizagem ao acadêmico, estabelecendo contextos teóricos e práticos para uma melhor identificação profissional, conectando a universidade com a rede educacional e suas respectivas unidades escolares.

2. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL.

O estágio supervisionado é uma atividade de aproximação com o campo profissional, que possibilita a conexão entre a teoria e a prática observada na instituição em que o estágio será realizado, possibilitando ao acadêmico entrar em contato com as situações reais da sua futura profissão, através da observação dos saberes e práticas dos profissionais da educação, no intuito de vivenciar, problematizar e reconhecer o contexto escolar, como possibilidade de iniciação à docência, como também, perceber a complexidade da gestão escolar como processo democrático, necessário para fortalecer a qualidade da educação e suas práticas. De acordo com pimenta (2010) "estagio como oportunidade de aprendizagem da profissão e de construção da identidade profissional". Assim sendo torna-se um passo relevante na construção da personalidade do educador, independentemente da sua área de atuação.

O estágio é de grande importância, pois possibilita o acadêmico entrar em contato com situações reais da sua futura profissão, no estágio vivenciado na AMECC, observou-se um pouco da rotina da gestora, como futuro pedagogo foram

momentos de constante construção, pois se percebe possibilidades de atuação na área de trabalho. Em conformidade com as idéias de Pimenta (2010, p. 109):

[...] faz-se necessária à análise das instituições e de suas práticas em sua complexidade, verificando-se como afetam os alunos de diferentes classes sociais, como reproduzem as discriminações em suas práticas e relações, mas também como auto produzem condições de superação dessas práticas e relações.

Além disso, é no estágio supervisionado que se configura o momento de tomada de decisões, codificando o estagiário as aprendizagens estabelecidas, fortalecendo as relações teóricas e práticas baseadas nos princípios metodológicos do qual o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, na vida acadêmica e profissional. O estágio é um importante instrumento de conhecimentos integrando inicialmente o estagiário ao seu campo profissional, pois, segundo Pimenta (2004, p. 61):

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Através do mesmo vivenciou-se situações cotidianas na escola, podendo analisar a atuação da gestão escolar e assim refletir na sua prática. Permitindo assim fazer uma leitura mais ampla do trabalho posto na escola.

2.1. Estágio supervisionado em gestão educacional

Conforme o Conselho Nacional de Educação, o estágio supervisionado define-se como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. §1º. O Estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. §2º. O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Art. 2º O Estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. §1º.

O Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária e requisito para aprovação e obtenção de diploma. §2º. O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008, p. 01)

Neste sentido, o estágio em gestão educacional é de grande importância, pois contribui de maneira eficaz na aprendizagem do trabalho educativo, sendo importante para o estagiário em identificar os principais papéis do gestor no seu ambiente de trabalho, as tais tomadas de decisões que lhe são atribuídas, destacando suas responsabilidades em promover uma gestão eficiente e comprometida com os assuntos relacionados à instituição. Por meio dele é possível ver mais de perto a complexidade da instituição de ensino e também o papel do gestor na escola.

O estágio representa um importante processo formativo ao futuro docente, pois é no estágio que se constroem saberes e vivências que vão além de uma atividade de pesquisa para fundamentar estudos teórico e práticos. Para quem já tem essa vivência, ele pode apresentar outras realidades, e pode ainda, em alguns casos, representar o primeiro contato dos futuros docentes no campo prático. Sobre o trabalho no contexto escolar, Lopes (2013, p13) explica que ele “tem o adjetivo pedagógico, diz respeito aos processos de ensinar e aprender escolares, tendo como atores principais professores e alunos. Desta forma todo trabalho nesse contexto deve colaborar para tal finalidade: de ensinar e aprender”. Ainda com relação ao trabalho da gestão escolar, Lopes (2013) destaca que:

O trabalho na gestão escolar nas instituições escolares brasileiras, a partir da LDB/96 art. 14 é entendido como atividade compartilhada pela comunidade escolar e local. Neste sentido deveria tornar-se uma tarefa coletiva, organizadora e produtiva que resulte na aprendizagem dos educandos. (LOPES, 2013, p.10)

De forma mais especificadora no estágio supervisionado em gestão educacional, se observa o papel do gestor, não só em colocar suas posições e decisões, mais sim em obter a ajuda coletiva de todos os sujeitos que fazem parte da escola, vindo também em participar das tomadas de decisões referentes à instituição, ajudando de forma coletiva a escola e o alunado, sendo um ponto positivo observado através do estágio em gestão. Pois, como bem ressalta Libâneo (2012) o papel do gestor é de:

[...] um líder cooperativo, alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum. O diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. (LIBÂNEO, 2012, p. 454)

Sendo assim, o estágio em gestão possibilita reflexões, permiti que o futuro docente faça análises e relacione o que foi visto na teoria aprendida na faculdade com a pratica vivenciada no campo de pesquisa.

No entendimento com relação como deve ser um gestor deixou de ser aquele que mandava que tudo girava em torno dele, autoritário, ditador “aquele sujeito que ocupava o cargo mais elevado na escola, que administrava as questões pedagógicas, burocráticas e de pessoas era conhecido como “Diretor escolar”, como “Chefe” e, em muitos “o dono” da escolar”. (PRADO, 2012, p.23). O nome conhecido como diretor (não necessariamente as práticas) foi substituído na legislação por “gestor” que se entende por ser:

Aquele que administrava tensões, que se envolve em todas as áreas da escola, que aproxima as questões burocráticas- administrativas e pedagogias e das pessoas e que delegava poderes e tarefas, enfim, aquele que enxergava as especificidades da administração escolar para além da administração empresarial e que é ou ao menos deveria ser democrático (PRADO, 2012, p. 24).

Sendo assim, vem um novo conceito de gestor; aquele que ouve, onde todos que fazem parte da escola participam das decisões da escola, a escola é trabalho de todos. Segundo o conceito de (PRADO, 2012, p.33), uma nova concepção de gestão escolar pressupõe o rompimento da clássica dicotomia existente nas unidades escolares entre as áreas administrativas e pedagógicas.

3. AS CONCEPÇÕES ORGANIZACIONAIS DA GESTÃO ESCOLAR

O estudo de dá a partir das concepções da gestão escolar e a experiência a partir do estágio supervisionado, em um desenvolvimento dos aspectos principais da gestão escolar, pela perspectiva do ensino em sua qualidade através da organização da gestão escolar de maneira coerente e eficaz para a obtenção de uma boa administração educativa e social transformadora no ambiente educacional,

propondo ao estagiário diversos elementos a serem explorados e entendidos pela experiência vivenciada da prática de como se estabelece tais e referidos assuntos de interesse escolar e estudantil, experiência essa que é de grande importância para construção do conhecimento sobre os problemas existentes no referido campo de estudo e o que de bom e desenvolvidor acontece na instituição, sendo assim resultando em uma experiência obrigatória para uma formação docente.

3.1. Os aspectos da gestão escolar: cultura, organização e concepções

Dentre tais aspectos relacionados à gestão escolar como cultura, organização e concepções, se obtém a análise através do estágio, de que em primeira instância a organização, refere-se às ações escolares de maneira planejada e procedente, coordenando e avaliando o trabalho educativo de pessoas, pensando na realização coerente dos objetivos, relacionando a gestão íntegra e organizada. Gestão através do aspecto de organização se objetiva em codificar as ações integradas e planejadas em prol da realização do trabalho gerenciador e estruturante de boa qualificação educacional.

Segundo Libâneo, (2012, p. 436):

Assim, a organização escolar refere-se aos princípios e procedimentos relacionados à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais) e coordenar e avaliar o trabalho das pessoas, tendo em vista a consecução de objetivos.

A cultura se mostra importante, pois se obtém de forma conjuntura, em seus valores e costumes, comportamento tendo em vista a formação continuada em relação aos seus fatores sociais e culturais identificados como por exemplo nas escolas, de modo como exercemos as nossas formas de agir e pensar através do que acreditamos ser o melhor por meio da nossa formação. Segundo Libâneo, (2012, p. 439):

A cultura é um conjunto de conhecimentos, valores, recursos, crenças, costumes, modos de agir e de comportar-se adquiridos pelos seres humanos como membros de uma sociedade. Esse conjunto constitui o contexto simbólico que nos rodeia e vai formando nosso modo de pensar e agir, isto é, nossa subjetividade. As práticas culturais em que estamos inseridos manifestam-se em nossos comportamentos, no significado que damos às coisas, em nosso modo de agir, em nossos valores.

Em meio às concepções de gestão escolar, se mostram em diferentes posições políticas em relação às pessoas na sociedade estabelecendo um contexto social pela qual buscam seus objetivos tendo em vista o compromisso social educativo qualificador.

As concepções da gestão escolar se dividem em quatro linhas, técnico - científica, autogestionária, interpretativa e democrático-participativa. A técnico - científica, poder centralizado do diretor em impor as decisões, enfatizando uma administração regulada. A autogestionária, colocando o poder coletivo em prática, enfatizando a auto-organização do grupo de pessoas da instituição, através de eleições, alterando os cargos a serem exercidos e a interpretativa, em meio aos valores, percepções e práticas em ações compartilhadas na escola, em uma construção social educativa. (LIBÂNEO, 2012)

Já a democrática-participativa, prevê o trabalho em equipe, decisões a serem tomadas e relatadas de forma social em meio às articulações realizadas tanto pela direção juntamente com equipe educacional escolar, qualificação dos profissionais da educação existentes na escola, acompanhamento geral pedagógico sobre os trabalhos educativos postos em práticas, e ações em conjunto a serem tomadas em uma avaliação educativa generalizada em prol do aperfeiçoamento escolar, que um desafio a ser implementado nas escolas públicas brasileiras conforme podemos perceber na meta 19 do Plano Nacional de Educação (PNE), que pretende assegurar condições, para a efetivação da gestão democrática da Educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas (BRASIL, 2014).

4. AS CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NA AMECC: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Com a chegada do Padre Geraldo por volta de 22 de novembro de 1989, à Guarabira-PB. A partir de sua chegada, foi logo convidado por Padre Celestino (Vigário Geral) para assumir a responsabilidade de acompanhar o Grupo da Diocese de Guarabira-PB - Escola da Fé. Este grupo decidiu ir além de suas reflexões, fazendo visitas mensais a cadeia pública de Guarabira-PB. Na primeira visita, Padre

Geraldo e o Grupo encontraram adultos e adolescentes encarcerados na mesma cela.

Com o apoio solidário do Bispo da época, Dom Marcelo Pinto Carvalheira, Cícero foi levado para um terreno pertencente à Diocese de Guarabira-PB, pois lá existiam pequenos cômodos onde já acontecia um acompanhamento a crianças e adolescentes do MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças) realizado por uma religiosa e um educador, a Irmã Naíse e Luiz Dantas.

No dia seguinte, Cícero pediu para seu irmão Maurício ser acolhido também, e essa pequena comunidade de dois no meio dos quinze meninos do MAC passou a atrair outros meninos em situação de rua com o desejo de fazer parte desse acolhimento. Ao Padre Geraldo foi perguntado: "... aceita a gente?..."

Em 13 de novembro de 1990 iniciou-se o sistema de atendimento, sem nada previamente planejado, esses encontros, fatos e acontecimentos dando forma ao projeto que recebera o nome escolhido pelos próprios meninos, de menores com cristo e mais tarde para ganhar vida jurídica, desassociação menores com cristo ou simplesmente AMECC. O surgimento da escola foi da seguinte forma: desde os primeiros passos com o acolhimento dos meninos, constatava-se a necessidade de oferecer ensino escolar.

E assim aconteceu. Precariamente em uma pequena sala, professoras davam aulas e na medida que ensinavam, também aprendiam com os meninos. Transcorreram-se três anos e essa experiência escolar recebeu o nome de Escolinha São Rafael, que continuou no novo terreno adquirido através de doação.

A partir do reconhecimento oficial pelo ministério da educação em 1997, passou a ser chamada de Escola São Rafael oferecendo as modalidades de ensino do Pré-I da educação infantil até o 5 ano do Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino, garantindo uma jornada ampliada através do Programa Mais Educação, com desenvolvimento de atividades pedagógicas, culturais e recreativas.

A escola São Rafael é uma escola pública, reconhecida como referência em educação de qualidade na região do brejo paraibano, em especial na cidade de Guarabira-PB, destacando-se com 3.9 nota do Índice de Desenvolvimento da Educação básica – IDEB 2013.

Atende crianças e adolescentes de ambos os gêneros dos bairros vizinhos da escola e dispõe das modalidades de ensino: Pré-Escola da Educação Infantil e

Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino, com o total de 146 alunos. A mesma faz parte da AMECC (Associação Menores com Cristo).

A cultura organizacional da AMECC se constitui pela forma importante como desenvolve seu trabalho, uma instituição filantrópica com certificado de entidade beneficente de assistência social, concedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social em 2001 e é engajada na promoção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social, mantida também por doações e atualmente tem parceria com a prefeitura municipal de Guarabira-PB, além de ser contemplada com alguns programas do governo e de projetos financiados pelo Criança Esperança e Alparagatas.

A escola recebe doações de várias empresas e projetos como o projeto irrigar, conta com recursos do FNDE, se obtém de conselho escolar, associação de pais e mestres e etc. tais mecanismo de gestão o conselho escolar se mostra mais eficaz pois nas reuniões do conselho são discutidos os mais variados assuntos como prestação de contas, verba do governo federal como a escola tem trabalhado durante os anos, em meio também participam representantes dos pais, funcionários, professores e que após as tomadas de decisões é feita de forma democrática pelo conselho e levada posteriormente para toda comunidade escolar.

Se constitui de regulamentos de organização como calendário escolar, projeto político pedagógico (PPP), que é de grande importância para a instituição, fundamental como instrumento norteador de todas as ações pedagógicas e de gestão escolar, ou seja, se faz necessário para obter metas e objetivos que venham a construir uma escola mais democrática e de boa qualidade, eficaz em seu trabalho, pois ajuda a conhecer melhor as necessidades da mesma e ainda que:

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência. (DEMO, 1998, p. 248).

Diante também de possui-se de programas como, por exemplo: PDDE (Programa dinheiro na escola), PNAE (Programa da Alimentação Escolar), PBF (Programa Bolsa Família) entre outros.

Desta forma desenvolve regulamentos valores e políticas administrativas de competência formal e qualificada culturalmente organizada e caracterizada pelo

composto de programas e instrumentos para objetivar suas metas a serem estabelecidas educacionalmente e administradora.

4.1. As concepções da gestão escolar na AMECC

A gestão escolar se caracteriza como sendo um dos elementos fundamentais para o bom funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da escola, que são definidos no seu Projeto Político Pedagógico. De acordo com Luck (2009, p. 23):

"A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos".

Dessa forma, por meio de uma boa orientação por parte do gestor e do seu empenho em promover um ambiente propício a aprendizagem, bem como as práticas de trabalho em equipe, será possível obter um bom rendimento por parte dos professores, bem como todos os funcionários. Entretanto para que isso seja possível o gestor precisa conhecer bem sua escola e os sujeitos que ali trabalham e estudam.

Percebemos diante da experiência no campo de estágio em gestão educacional que existe uma tentativa de organização de uma gestão democrático-participativa a AMECC, demonstra importância em colocar a gestão escolar como sendo um dos elementos fundamentais para o bom funcionamento de serviços escolares, propiciando por parte da gestora um ambiente educacional de 'boa aprendizagem pela competência do trabalho em equipe codificando não só as decisões a serem tomadas não só pela gestora mais também pela equipe de professores, o conselho escolar, os pais gerando assim um contexto democrático, referentes aos assuntos da escola, do rendimento estudantil, dos valores a serem cumpridos de maneira coerente em prol de uma escola estruturada, de trabalho coletivo buscando solucionar os problemas existentes que ocorrem no dia a dia na escola.

A gestão democrática, por um lado, é atividade coletiva que implica a participação e objetivos comuns; por outro, depende também de

capacidades e responsabilidades individuais e de uma ação coordenada e controlada (LIBÂNEO, 2012, p.448).

A Gestora da AMECC, busca ainda pela capacitação dos professores, do melhoramento educativo, ao ensino a ser oferecido ao alunado através de uma gestão que se preocupa em fazer o melhor para a escola pensando pedagogicamente e administradora, com essa concepção democraticamente em realizar o trabalho educativo com competência, se mostra capaz em valorizar a cultura respeitando tanto a si mesmo como a corpo de professores e toda comunidade, organizando seus objetivos e metas a alcançar com dignidade e perseverança juntamente com todos que fazem a AMECC uma gestão afetiva de atitude ao próximo, sempre em uma educação participativa e igualitária a todos no envolvimento de participação da comunidade escolar codificando ao sistema de gerir uma escola sempre democraticamente aos assuntos postos referentes à instituição. Sendo a gestora empenhada em fazer uma gestão democrática- participativa na instituição a concepção predominante é a técnica- científica, pois a mesma está no cargo há vinte anos entendendo que não existe pessoas aptas ao referido cargo existente, como também as tomadas de decisões parte do cargo de chefia a qual é exercido, sendo assim sempre uma função centralizada.

Segundo Libâneo (2012, p. 446):

A concepção *técnico-científica*, como já assinalamos, baseia-se na hierarquia de cargos e funções, nas regras e procedimentos administrativas, para a racionalização do trabalho e a eficiência dos serviços escolares. A versão mais conservadora dessa concepção é denominada de administração clássica ou burocrática. A versão mais recente é conhecida como modelo de gestão da qualidade total, com utilização mais forte de métodos e práticas de gestão da administração empresarial.

Há algumas necessidades a serem melhoradas, dificuldades essas encontradas na escola, são as práticas pedagógicas fora da realidade da necessidade do aluno, desinteresse dos alunos pelos estudos, indisciplina na sala de aula, uso de aparelhos de celular e som na sala de aula e nos corredores da escola, alunos em aula atrapalhando as outras turmas, alto índice de ausência dos alunos nas sextas-feiras, prática de Bullying na escola (apelidos, arengas, agressões verbais e físicas), dificuldades de leitura e escrita no 1º bimestre, dificuldade dos professores em desenvolver uma metodologia inovadora, a aplicação de exames por

disciplinas tem demonstrado baixo índice de aproveitamento. Problema de comportamento do aluno – desajuste familiar, uso de drogas, prostituição.

Diante dessas dificuldades as ações a serem desencadeadas pela escola para melhorar essas situações são: adotar estratégias de ensino diferenciadas e inovadoras, realizar acompanhamento periódico da família de forma intensiva. Levar ao conhecimento da Direção escolar, para informar aos pais e tomar atitudes disciplinares necessárias, no caso do uso do celular, usar o celular no modo silencioso em sala de aula e proibir a entrada de aparelhos de som na escola, recolhendo e entregando ao Pai ou responsável. Realizar projetos que estimulem o respeito às diferenças, fortalecendo os laços de amizade dentro do ambiente escolar. Buscando conversar com os professores sobre os problemas detectados e planejar aulas mais atrativas, utilizando recursos tecnológicos, material concreto etc.

Elaboração de um projeto de avaliação numa perspectiva interdisciplinar. Conscientização dos alunos frente às dificuldades verificadas, gerenciadas no geral pela equipe da gestão escolar no sentido de melhorar as ações a serem desenvolvidas corretamente ao problema existente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência do estágio supervisionado pode-se fazer esse relato correspondente a compreensão das concepções da gestão escolar, de uma maneira mais composta e diversificadora, relatando de forma caracterizada em seus aspectos, organização, cultura, concepções e gestão escolar, através desse componente curricular que é o estágio, sendo importante para formação dos futuros educadores e pesquisadores, permitindo conhecer a instituição AMECC e correlacionando seus conceitos, valores, culturas e características organizacionais, com a experiência do estágio supervisionado em gestão escolar.

Este estudo permite que entendêssemos, que o estágio é de grande importância para a formação do acadêmico, generalizando o desenvolvimento estudantil em aprender na prática como o campo aonde será futuramente posto o acadêmico, é de forma real ali vivenciado inicialmente, ali podemos entender um pouco como acontece na prática a rotina da escola.

Esse contado faz do estágio supervisionado uma ferramenta de conhecimentos ali adquiridos e compartilhados por meio da vivência em saber de

que maneira é feito o trabalho do gestor e do professor, quais os seus papéis, como o trabalho é organizado, se tem participação dos pais da comunidade nas questões escolares e sociais, suas propostas educativas etc.

Essa experiência estabelece conceitos sobre a contribuição do estágio para gestão educacional, codificando os assuntos vivenciados no estágio para a formação docente, relacionando os aspectos da gestão escolar de forma mais coerente, de modo que se contribui em levar aprendizagem geral, sobre os questionamentos relatados através do trabalho em equipe feito pela AMECC, podemos ver que um trabalho coletivo se mostra eficaz se for feito de maneira estimulante aos que fazem parte do corpo de funcionários da escola, um nível de alto a ser seguido e compartilhado sobre seus aspectos estruturadores para uma boa educação de qualidade.

Em suma as experiências vivenciadas foram relativamente absorvidas e auxiliarão na formação como profissional da educação, tendo em vista que o estágio estabelece ao acadêmico a realidade no qual iremos ver no campo de trabalho de forma mais especificadora, juntamente com o aprendizado teórico estudado na universidade relacionando os dois teoria e prática, prática essa vivenciada de forma eficaz e promotora em prol da melhor formação possível ao acadêmico, estágio supervisionado em gestão dignifica a importância do gestor escolar, juntamente com sua equipe a buscar o melhor ambiente a ser posto em uma escola.

**THE UNDERSTANDING OF SCHOOL MANAGEMENT CONCEPTIONS: A
REPORT OF EXPERIENCE FROM THE SUPERVISED STAGE**

ABSTRACT

This article reflects upon the experiences acquired during the supervised internship in educational management, it was carried out at the School São Rafael - AMECC (minor association with Christ), located in the Street: Pe. Ibiapina s/n neighborhood of Juá, Guarabira-PB, in the period from 28/11/2016 to 28/04/2017. The methodological approach of the study configures itself as being qualitatively in education, literature, subsequently initially type of participant observation, from classroom instruction of the supervised internship in educational management, and by end of field and exploratory. Reporting the observations and analyzes that were experienced during the visits to the field of internship. Highlighting the work of the manager in its practical aspects and relating with the theories studied, as well as emphasizing the challenges and overruns of school management.

Key words: Supervised internship; Educational Management; school management.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/L11788.htm/> Acesso em: 16 de Dezembro

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 10. ed. ver. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta).

LOPES, Rosana. **A identidade do pedagogo como organizador do trabalho pedagógico escolar**. 2013.

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). Capítulo I: Porque o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. Pág. 98 à 121.

Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasil, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf/> Acesso em: 16 de Dezembro de 2017.

PRADO, Edna. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2017.

UEPB. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013**. CONCEP, 2013.